

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Karina Durau
(Organizadora)

Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-082-7
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.
CDD 378.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau
(Organizadora)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904021	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8271904022	
CAPÍTULO 3	20
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.8271904023	
CAPÍTULO 4	35
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8271904024	
CAPÍTULO 5	40
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8271904025	
CAPÍTULO 6	55
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8271904026	
CAPÍTULO 7	63
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8271904027	

CAPÍTULO 8 67

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira
Rosilene Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8271904028

CAPÍTULO 9 74

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.8271904029

CAPÍTULO 10 84

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino
Maria José Calado Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040210

CAPÍTULO 11 97

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana
Eliane Aparecida Mendonça
Franciele Viviane Ismarsi
Nayara Leticia Gonçalves
Suzana Barbosa Nicolau
Rádila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.82719040211

CAPÍTULO 12 120

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza
Simone Albuquerque da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.82719040212

CAPÍTULO 13 131

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva
Regina Aparecida Marques

DOI 10.22533/at.ed.82719040213

CAPÍTULO 14 140

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040214

CAPÍTULO 15	147
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.82719040215	
CAPÍTULO 16	162
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.82719040216	
CAPÍTULO 17	172
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
DOI 10.22533/at.ed.82719040217	
CAPÍTULO 18	183
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.82719040218	
CAPÍTULO 19	196
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
DOI 10.22533/at.ed.82719040219	
CAPÍTULO 20	214
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
DOI 10.22533/at.ed.82719040220	
CAPÍTULO 21	233
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.82719040221	
CAPÍTULO 22	245
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.82719040222	

CAPÍTULO 23	254
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.82719040223	
CAPÍTULO 24	264
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.82719040224	
CAPÍTULO 25	274
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.82719040225	
CAPÍTULO 26	283
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.82719040226	
CAPÍTULO 27	291
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
DOI 10.22533/at.ed.82719040227	
CAPÍTULO 28	305
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
DOI 10.22533/at.ed.82719040228	
CAPÍTULO 29	318
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.82719040229	

CAPÍTULO 30 331

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.82719040230

CAPÍTULO 31 342

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

DOI 10.22533/at.ed.82719040231

CAPÍTULO 32 352

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.82719040232

CAPÍTULO 33 363

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.82719040233

CAPÍTULO 34 374

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.82719040234

CAPÍTULO 35 382

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.82719040235

CAPÍTULO 36	390
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
CAPÍTULO 37	401
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira	
Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
CAPÍTULO 38	414
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
CAPÍTULO 39	427
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
SOBRE A ORGANIZADORA	438

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB/
Campus III- PROFLETRAS
Guarabira-PB

RESUMO: O ensino da leitura e escrita ainda constitui um desafio para a escola, uma vez que as práticas de letramento desenvolvidas nessa instituição nem sempre correspondem as práticas socioculturais nas quais os educandos se inserem. Nesse contexto, pretendemos aqui descrever uma sequência didática com o gênero notícia, buscando desenvolver as capacidades leitoras, desde as mais simples até as mais complexas, levando em consideração a real função do gênero. Utilizaremos para tanto jornais impressos e notícias veiculadas em posts do facebook e em blogs de notícias locais a fim de explorarmos os recursos externos e internos aos textos até chegar à sua compreensão global. Este trabalho foi desenvolvido numa turma de 9º ano de EJA, de uma escola da rede estadual de ensino, do município de Queimadas-PB. Para a preparação da aula fundamentamo-nos nas orientações fornecidas pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa e nos pressupostos teóricos da concepção sóciointeracionista e de multiletramento, que se opõe a uma concepção instrumental dos usos da leitura e da escrita.

Sabedores de que a leitura e a escrita de diferentes textos são imprescindíveis para a formação de cidadãos letrados, verificamos ao longo da aplicação desse trabalho que o gênero notícia ainda é pouco manipulado pelos nossos educandos, muito embora eles tenham contato diário com ele na forma televisiva e radiofônica, demonstraram quase nenhum contato com o jornal impresso e com os posts do facebook e blogs próprios para a divulgação desse gênero. **PALAVRAS-CHAVE:** Multiletramento, leitura, notícia, interação

ABSTRACT: The teaching of reading and writing still constitutes a challenge for the school, since the literacy practices developed in this institution do not always correspond to the socio-cultural practices in which the students are inserted. In this context, we intend here to describe a didactic sequence with the news genre, seeking to develop the reader's abilities, from the simplest to the most complex, taking into account the real function of the genre. We will use both printed newspapers and news stories posted on facebook posts and local news blogs to explore the external and internal resources of the texts until they reach their global understanding. This work was developed in a 9th grade class of EJA, from a school in the state school system, in the municipality of Queimadas-PB. For the preparation of the lesson we are based on the

guidelines provided by the Portuguese National Curriculum Parameters (CPP) and on the theoretical assumptions of the socio-interactionist conception and multiletration, which opposes an instrumental conception of the uses of reading and writing. Knowing that the reading and writing of different texts are essential for the formation of literate citizens, we find throughout the application of this work that the news genre is still little manipulated by our students, even though they have daily contact with him in television form and radio, showed almost no contact with the printed newspaper and with the facebook posts and blogs for the dissemination of this genre.

KEYWORDS: Multilearning, reading, news, interaction

1 | INTRODUÇÃO

A carência de um ensino eficaz de língua portuguesa que capacite o aluno a compreender a realidade e interferir nela é um dos principais entraves para a transformação social. Diante de um contexto sócio-cultural e um mercado de trabalho em que as atividades de leitura e escrita se tornam cada vez mais exigentes, cabe a escola desenvolver essas práticas sociais de leitura e escrita, letrando os educandos para o exercício da cidadania.

Ao longo dos anos o processo de alfabetização vem sendo alvo de estudos de diversos pesquisadores de diferentes áreas. Tal diversificação de estudos deu-se pela percepção do complexo trabalho que envolve o ato de alfabetizar. Vemos que a aquisição do código escrito e sua aplicação nos eventos comunicativos do dia a dia envolvem questões que transpõem o conceito de alfabetizar. Surge então o conceito de letramento que se define, a grosso modo, pelo estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, isto é, “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.” (HOUSSAIS, 2004). Soares (1998), afirma que “alfabetizar e letrar são ações distintas, mas inseparáveis”, nessa perspectiva lança mão de um novo termo que possa envolver as múltiplas faces do processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. A autora aponta que é necessário alfabetizar-letrando. Isto é, a escola deve ensinar a ler e escrever levando em consideração os contextos das práticas sociais dessas duas atividades, ao passo que o indivíduo se torne letrado e alfabetizado.

Cientes das dificuldades enfrentadas pela escola em trabalhar com a leitura, mas crentes de que é possível criar situações que tornem as atividades de leitura e produção de textos em sala de aula menos artificiais, desenvolvemos uma sequência didática, cujo foco era o estudo de narrativas jornalísticas, visando o desenvolvimento das capacidades de leitura partindo desde processos mais simples como, localizar, identificar, apontar, até os mais complexos como, inferir, estabelecer relações de causa, consequência, finalidade, compreender globalmente, dentre outros. Tendo em vista, que cada texto pede um modo de leitura diferente, pois os leitores não usam

sempre o mesmo modo de ler. Damos prioridade em manter o contato direto com o suporte ao qual os textos foram veiculados, jornais impressos, posts de facebook e blogs sobre notícias locais. Reconhecendo assim que o trabalho com a leitura na escola que visa contribuir para o aprimoramento do grau de letramento do educando deve ser cuidadoso quanto à seleção e indicação desses suportes, percebendo seu funcionamento social.

Neste trabalho limitamo-nos, inicialmente, a descrever uma sequência didática destinada ao desenvolvimento de estratégias de leitura para o estudo do gênero notícia, seguida por uma proposta fundamentada na perspectiva sócio-interacionista e dos multiletramentos. Apoiamo-nos, quando do planejamento das aulas, nas orientações de Dolz e Schneuwly (2004), Rojo (2012), Soares (1998), Kaufman e Rodriguez (1995), Marcuschi (1997), Faria (1997) e Kleiman e Moraes (1999), Kleiman (2010).

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Delineando os princípios orientadores da proposta pedagógica

Iniciemos indicando alguns dos postulados norteadores do ensino de língua materna. O primeiro deles remete à responsabilidade da escola com a formação de cidadãos críticos (PCN, 1998). Subjacente a esse princípio está a visão de que sendo a leitura a ferramenta que permitirá ao educando o acesso ao saber acumulado pela sociedade, é função da escola “ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimentos que nos enreda a todos.”(KLEIMAN e MORAES, 1999, p. 91). Um segundo postulado diz respeito à percepção do aluno como sujeito que está em processo de reconstituição da sua identidade, e por isso deve ser motivado a questionar, rejeitar e (re) formular valores culturais, sociais e políticos, estabelecendo laços com o outro.

Ao fazer a relação entre os usos da leitura e escrita e os impactos dessa prática na sociedade contemporânea (perspectiva do letramento), Kleiman e Moraes (1999) destacam a dependência do funcionamento da leitura/escrita à situação, à instituição de uso (esfera comunicativa) e o contexto social mais amplo. Nesse caso, a produção e recepção de textos requerem do autor/leitor uma série de conhecimentos a respeito dos diversos gêneros que circulam na sociedade, quais sejam: a responsabilidade pela autoria do texto; o tipo de público a que este se destina; o objetivo de sua produção; os efeitos que este causa no leitor; e a adequação das estratégias de organização textual utilizadas para a obtenção dos efeitos pretendidos.

Diante de tais considerações, vemos que a concretização de uma proposta pedagógica que torne as atividades de leitura e escrita bem sucedidas implica numa série de decisões a serem tomadas pelo professor ao planejar suas aulas. É preciso,

pois, que este articule as contribuições das várias correntes de abordagem dos gêneros, desde as abordagens vinculadas às teorias funcionais (que se voltam para a identificação das funções da linguagem), passando pelas abordagens cognitivas (que se voltam para a exploração dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do assunto dos textos bem como dos esquemas da macro-estrutura dos textos) até às perspectivas da linguística textual e da pragmática (que contemplam os fatores de textualidade – coesão e coerência textuais, focalizando o contexto de produção, a posição de enunciador e destinatário, a intenção e também as estratégias de dizer próprias de cada gênero - tipos de sequências linguísticas que fazem parte da constituição dos diferentes textos).

2.2 Práticas de letramento na escola:

A partir da década de 80, o ensino da leitura e da escrita sofreu fortes críticas quantos ao seu objeto de estudo. Estudiosos de diferentes áreas buscaram uma redefinição para o ensino da leitura. A ideia era considerar os usos e funções da escrita com base em atividades significativas de leitura, vinculando-se ao conceito de letramento. Desta forma, a escola na sociedade contemporânea, representa a instituição responsável por promover oficialmente o letramento, embora essas práticas ainda difiram daquelas que ocorrem fora dela. Nessa perspectiva, Kleiman (2010, p. 381) realça a missão da escola com relação ao letramento:

Se aceitarmos que o letramento do aluno é a função primeira da escola, então é o letramento o princípio estruturador do currículo. O letramento é um conjunto de práticas discursivas que envolvem os usos da escrita; é fato que os discursos circulam em esferas da atividade humana e a escola é uma dessas esferas; segue-se, então, que, na esfera escolar, circulam práticas sócio-históricas e culturais próprias dessa esfera de atividade, que carregam em si, tal como outras práticas, a potencialidade de transformação e mudança, à medida que a interação sofre transformações decorrentes de novas dinâmicas, novos atributos dos papéis sociais, novas tecnologias e ferramentas semióticas.

Assim, associamos as práticas de letramento à questão da diversidade cultural que também caracteriza nossas comunidades. É assim que chegamos ao conceito de *multiletramentos*.

Ao trabalhar com esse conceito, alargamos a discussão das práticas de letramento propriamente ditas e agregamos mais informações à discussão que já vem sendo travada por outros teóricos.

Rojo (2012) faz referência a dois importantes conceitos, que serão centrais em nosso trabalho: *multiculturalidade* e *multimodalidade*. O primeiro conceito está fortemente ligado à primeira razão para uma pedagogia de multiletramentos. Afinal, a multiculturalidade nada mais é do que a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula. Não é possível desconsiderar as diferenças. Ao contrário, é necessário valorizá-las, desenvolver a tolerância para com elas.

Já o segundo conceito (multimodalidade) está ligado ao “avanço das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação”. As novas TICs (como são conhecidas) possibilitaram a mescla de linguagem verbal e não-verbal, linguagem escrita e falada. Isso possibilitou o nascimento de hibridismos e de novas estéticas. Esse aspecto não pode ser jamais desconsiderado em projetos pedagógicos. Assim sendo, é fundamental que trabalhem também os textos do mundo midiático. Por esse motivo é que propomos o trabalho com notícias veiculadas em posts do facebook e nos blogs de notícias locais, como um aspecto privilegiado de nosso trabalho.

2.3 A escolha do gênero

Como mencionado anteriormente, cabe a escola promover a reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos, enfatizando os fatores determinantes da construção dos textos nos diferentes eventos comunicativos. Nessa perspectiva, Kleiman e Moraes apontam os textos informativos jornalísticos como suportes propícios para a demonstração dos vários modos de leitura, e conseqüentemente como textos que aproximam os alunos da prática de letramento, uma vez que estes são situacionalmente determinados e diversificados. Enfatizemos esse aspecto citando as palavras das autoras:

Acreditamos que notícia ou a reportagem de revistas semanais de informação possibilita engajar o aluno em diversas práticas sociais de leitura. (...)Esses textos, seguindo uma tendência geral do jornalismo nacional, utilizam diversos recursos e fontes para contribuir para o didaticismo da matéria e para torná-la atraente. (KLEIMAN e MORAES, 1999, p.101)

Restringindo-se ao gênero notícia, convém uma breve caracterização, por ser este o objeto de interesse deste trabalho. Faria (1997) caracteriza-o como uma unidade informativa completa constituída de três partes: o título, que cumpre dupla função - sintetizar o tema central e atrair a atenção do leitor; a introdução, que contém o principal da informação, sem chegar a ser um resumo do texto; e o desenvolvimento, que inclui os detalhes que não aparecem na introdução. A notícia caracteriza-se ainda pela objetividade, daí porque o jornalista deve relatar os fatos de forma fidedigna, apresentando dados que comprovem a veracidade do que notícia veicula, mantendo-se à margem, para não se comprometer em relação ao que diz. Por essa razão, ele costuma recorrer a alguns recursos, a exemplo do discurso direto e do emprego do futuro do pretérito, de forma a resguardar sua face. Quanto às sequências linguísticas deste gênero, empregam-se orações enunciativas breves que respeitam a ordem sintática canônica, sendo a progressão temática vinculada às perguntas – **O quê?**; **Quem?**; **Como?**; **Quando?**; **Onde?**; **Por quê?**; ou **Para quê?**. Neste texto, normalmente se usa a técnica da pirâmide invertida, começando com o fato mais importante e finalizando com os detalhes.

Já os posts e notícias veiculadas no facebook expressam diferentes percepções tanto dos aspectos linguísticos discursivos dos quais o gênero assume quando neste suporte, como de sua ideologia. Ao trabalhar, portanto, com diferentes suportes para o mesmo gênero (os textos jornalísticos impressos, os posts de facebook páginas de blogs), estamos expressando, com clareza, que é necessário romper as barreiras tradicionais da tipologia textual, do trabalho centrado na superficialidade da realização desses textos e/ou didatização dos gêneros.

3 | METODOLOGIA

3.1 Sobre a seleção dos textos e das estratégias de leitura

Buscamos neste trabalho, propiciar ao aluno o contato com os textos jornalísticos e desenvolver a leitura crítica, levando-o a refletir sobre a organização dos textos e a função deles conforme o suporte em que são veiculados – impressos, televisivos, ou digital, considerando que tais textos são dirigidos a um leitor inserido no mundo e que são ricos em ramificações e conexões que aproximam o aluno do cotidiano. Assim, corroboramos com Kaufman e Rodriguez (1995) a ideia de que:

Os leitores não se formam com leituras escolares de materiais escritos elaborados expressamente para a escola com a finalidade de cumprir as exigências de um programa. Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem, como ocorre nos contextos extra-escolares, para uma multiplicidade de propósitos[...] (p. 45)

Dessa forma, resolvemos introduzir o estudo desses textos através do gênero notícia, tomando como suporte, inicialmente, jornais locais impressos – **Diário da Borborema e Jornal Correio da Paraíba**, e na etapa seguinte posts do facebook e blogs de notícias, especificamente da página de notícias locais “Queimadas no foco”, a qual se propõe veicular as principais notícias relacionadas à cidade de Queimadas, como também dos municípios circunvizinhos. Devemos ressaltar que anteriormente a análise das notícias selecionadas, fizemos uma leitura para reconhecimento da organização da primeira página dos jornais.

Entendemos, pois, que a compreensão dos textos será facilitada desde que se definam os objetivos para a leitura, pois o processo de leitura envolve atenção e depois associação e reflexão, dividimos, então, as atividades propostas em três etapas. Inicialmente, utilizamos a estratégia da ativação do conhecimento prévio dos alunos. Objetivávamos antecipar informações a respeito da estrutura do gênero a ser estudado. Para tanto, estabelecemos um diálogo com a turma, fazendo perguntas direcionadas como: “**Em que veículo encontramos as notícias?**”; “**O que elas relatam?**”; “**Os fatos relatados são reais ou fictícios?**”; “**Vocês lêem notícias?**”

entre outras, pois, como afirmam Kleiman e Moraes (1999, p. 95), “o conhecimento sobre a situação comunicativa também determina expectativas sobre o texto a ser lido ou a ser produzido”.

Na sequência da aula, objetivando levar o aluno a compreender a organização da primeira página do jornal, a função dos seus elementos constitutivos, e as diferenças quanto à abordagem de um mesmo fato nos diferentes jornais, utilizamos como estratégia de leitura a análise comparativa da capa dos dois jornais selecionados, apoiando-nos numa atividade que consistia no preenchimento de um quadro lacunado com as informações solicitadas, a exemplo de: número de matérias expostas em cada jornal, indicação dos títulos de matéria, manchetes, chamadas, fotografias, etc., como ilustra a atividade que segue:

a) Em nossa cidade circulam 2 jornais de notícias locais (Diário da Borborema e Correio da Paraíba). Seu grupo está recebendo um destes. Analise a 1ª página do jornal que o seu grupo recebeu e preencha o quadro abaixo com as informações nele solicitadas. Complete as informações referentes aos outros jornais com as respostas dadas pelos outros grupos.

	Diário da Borborema – nº de títulos:_____	Correio da Paraíba – nº de títulos :_____
Notícias		
Manchetes na ordem de importância		
Títulos		

b) Feito o levantamento das notícias, sublinhe as que se repetem nos jornais. Depois explique se os jornais deram a mesma importância a um dos fatos.

c) Percebe-se que alguns dos títulos do jornal em análise são acompanhados de pequenos textos. Explique qual a função destes textos.

Na segunda etapa, direcionamos a atenção para o estudo da notícia “**Acidente mata 4 pessoas na BR -101**”, cujo primeiro parágrafo apresentamos abaixo, extraída do Jornal Correio da Paraíba. Nesse momento, distribuímos outra atividade formada com perguntas relativas à identificação da estrutura da notícia - lide e detalhamento – como também a identificação das sequências linguísticas e as marcas discursivas do gênero em questão, como demonstra a atividade que segue ao texto:

Acidente mata 4 pessoas na BR – 101

Dois integrantes da Banda Cavaleiros do Forró morreram durante colisão entre ônibus

Quatro pessoas morreram ontem pela manhã, durante uma colisão entre dois ônibus de viagem, na BR-101, a 52 quilômetros de Natal/RN. Entre as vítimas, estavam dois integrantes da banda musical Cavaleiros do Forró, que fez show em João Pessoa,

no último sábado. O veículo que transportava os músicos colidiu na traseira de outro ônibus que fazia o trajeto João Pessoa/Natal. Cerca de 20 pessoas ficaram feridas e foram atendidas num pronto-socorro da capital do estado vizinho do Rio Grande do Norte.

Atividade

a) Numa notícia as informações são distribuídas em dois blocos. Um com informações gerais e outro com informações mais precisas. Após a leitura do 1º parágrafo do texto procure localizar as seguintes informações:

Quem?	Quando?	Como?
O quê? quê?	Onde?	Por

b) Alguma informação que não foi encontrada no 1º parágrafo é recuperada no restante do texto? Que informação (ões) é (são) essa(s) e em que parágrafo se encontram?

c) Ao se referir à causa do acidente a autora se compromete com a veracidade do fato? Comprove utilizando elementos encontrados no texto.

Terminado o estudo da notícia impressa, visitamos a página do facebook “Queimadas no foco” e seu hipertexto apresentava um link para o blog do mesmo nome para analisarmos a notícia de um acidente ocorrido na cidade. Obedecemos ao seguinte procedimento: ativação do conhecimento prévio a partir da observação dos títulos no post e no blog, de modo a observar o direcionamento ou o tom que cada suporte conferia à matéria; estudo do texto, fazendo-se o levantamento das informações presentes em cada um dos textos (elaboração do esquema do texto), buscando observar qual deles apresentava uma abordagem mais completa ou objetiva; por fim, o estudo do funcionamento das marcas linguísticas. Observemos os enunciados da atividade:

Atividade

-Leia a notícia “Motociclista fica ferido após ser atingido por carro em Queimadas” (publicada em 23/04/17, às 00:01) buscando identificar qual dos dois suportes: Post do face book ou blog) o texto é mais informativo;

-Após a leitura, leia atentamente cada parágrafo do texto do blog resumindo o seu conteúdo, observando as estrutura da notícia respondendo: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? e Por quê? ;

Atividade de escrita

- Escreva um comentário no post ou no blog colocando sua opinião sobre a violência no trânsito.

Devemos acrescentar que, seja nos jornais impressos ou midiáticos questionamos aos alunos o público a que se destinavam os textos, qual o interesse da matéria, que efeitos visavam provocar, procurando sempre estabelecer um diálogo em que o professor assumisse o papel de mediador e, portanto, facilitador da aprendizagem.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira etapa da sequência, quando realizamos a análise da primeira página do jornal impresso, organizamos a turma em grupos, cada qual responsabilizou-se por expor para o restante da turma a sua leitura. Pretendíamos, no caso, chamar a atenção dos alunos para o caráter parcial do jornal a partir da observação da disposição gráfica dos seus componentes. Nesse momento houve uma grande participação dos alunos, que após discutirem entre si, foram questionados sobre a função dos pequenos textos que aparecem na página, sobre a diferença entre os títulos de matérias e manchetes e, assim, eles puderam expor suas dúvidas até chegar ao conhecimento de termos técnicos do jornalismo, como manchete, chamada, rubrica, além das implicações sócio-discursivas por trás da organização das matérias na página, observando espaço e localização das notícias conforme importância dada e ideologia do jornal.

Na segunda atividade, o estudo da notícia “Acidente mata 4 pessoas na BR-101”, discutimos, além das questões mencionadas no enunciado, a relação entre o título e o sub-título da notícia, entre as rubricas e as fotografias (aspectos externos) e ainda a ordenação das informações do lide, ausência de adjetivos ou opiniões explícitas do autor (aspectos internos), as formas verbais presentes, a estruturação dos períodos, observando sua objetividade no dizer e a imparcialidade do repórter. Os alunos nesse momento, demonstraram muita curiosidade com o posicionamento dos jornalistas e começamos a usar exemplos de jornais televisivos em que essa questão fica muito mais evidente, citaram como exemplo o formato de apresentação dos jornais apresentados na rede globo e o apresentado na rede record, apontando que um se mostra mais formal que outro. Nesse momento mostrei que o fato de ser mais ou menos formal, não descaracteriza a intencionalidade da emissora, que devemos observar as marcas de personalidade e ideologia de cada uma e o público a que se destina.

Finalizamos a sequência solicitando aos alunos que acompanhassem no facebook as páginas de noticiário local “Queimadas no foco” e conforme o objetivo da atividade, que era perceber em qual das publicações havia mais informação, os alunos imediatamente perceberam que no facebook era como a primeira página do

jornal impresso, as notícias eram dispostas de forma resumida, apenas com o objetivo de apresentar para o leitor o fato, e o seu interesse pela matéria é que definiria a visitação a página do blog, onde a notícia aparece completa, com todos os seus detalhes. Finalizamos essa observação solicitando aos alunos que comentassem esses textos, expondo sua opinião sobre a questão da violência no trânsito, o que não os deixou muito a vontade para falar, uma vez que já estavam cientes do fato e muitos deles era conhecidos da vítima, acharam que não era necessário expor na internet o que já haviam dito ao rapaz pessoalmente. Dessa forma, percebemos que apesar do contato com esses posts e com o blog, os alunos se mostraram resistentes na hora de se “expor” na rede. Tal fato, se dá pela forma e uso do aplicativo para outros fins, tais como postagem de fotos, paquera, bate papo, e não como utilização de ferramenta social, cultural e política. Percebemos que o contato dos educandos com gêneros da esfera digital ainda está muito mal entendido. Na era da informação, verificamos um afastamento das questões de cidadania em detrimento de um ocultamento da realidade. Tal resultado, nos leva a considerar um outro fato importantíssimo para o ensino- aprendizagem nas escolas, levar em consideração, mais e mais os usos e funções dos gênero em funcionamento. A escola precisa sair da superfície, da didatização desses textos, e desenvolver nos alunos um olhar diferente sobre as funções sociocomunicativas de cada texto.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um primeiro aspecto que destacamos na discussão aqui proposta é a relevância de um trabalho sistemático que promova o envolvimento dos alunos na resolução das tarefas e o desenvolvimento do senso crítico no processo de leitura. Considerando a participação dos alunos na aula descrita, percebemos que houve compreensão do conteúdo dos textos bem como das características do gênero selecionado para estudo, atendendo aos objetivos da aula. Um segundo aspecto que frisamos, ao término desta exposição, é a necessidade de o professor não só analise as propostas que lhe são apresentadas nos manuais didáticos, mas que também elabore o seu próprio material de apoio para as suas aulas, evitando a dependência a estes manuais. Paralelamente a isso, ressaltamos que só é possível atingir os propósitos dos PCN e contribuir para o sucesso dos alunos nas atividades de leitura e escrita, desde que o professor esteja preparado para transpor didaticamente as diretrizes teóricas, atividade para a qual é imprescindível a leitura das diversas abordagens teóricas relativas aos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KAUFMAN, M. e RODRIGUEZ, M. H. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade tecendo: redes no projeto da escola**. Campinas. São Paulo: Mercado de letras, 1999.

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *In* **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010. Disponível em <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 15 de setembro de 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P. *et al.* (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro : Lucerna, 2002, p. 19-36.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. pp. 11-31.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Organizado por Carmi Ferraz e Márcia Mendonça. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. O que é Letramento e Alfabetização. _____ *In*: **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-082-7

